

*. o jogo do projetar .
. o jogo do caminhar .*

QUESTÕES INICIAIS

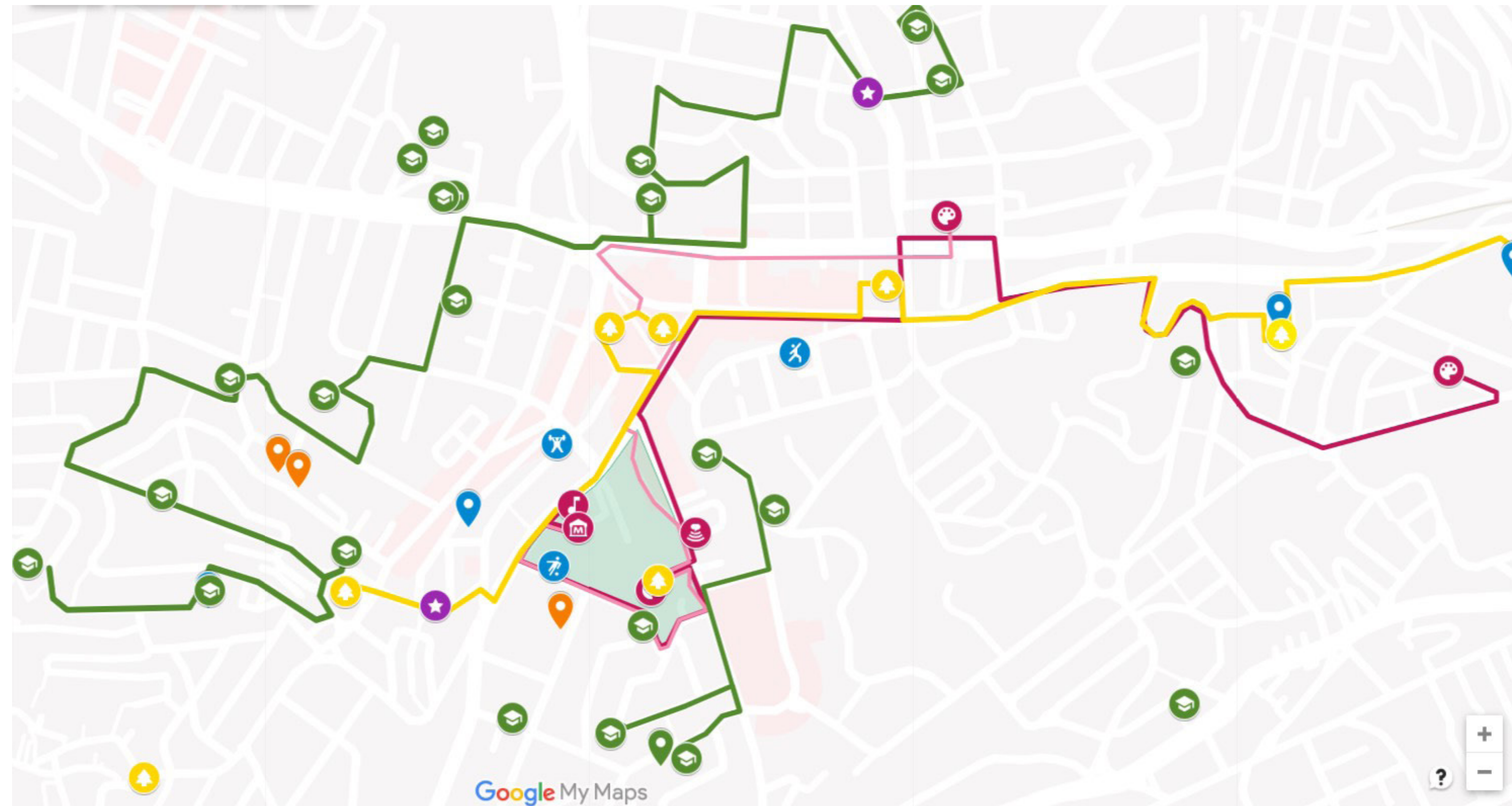
- . como se aproximar de Diadema?
- . o que pensar sobre Diadema?
- . como conhecer esse espaço?
- . o que faríamos em diadema?



percurso

ETAPA 01

. mapeamento de equipamentos e percurso entre eles

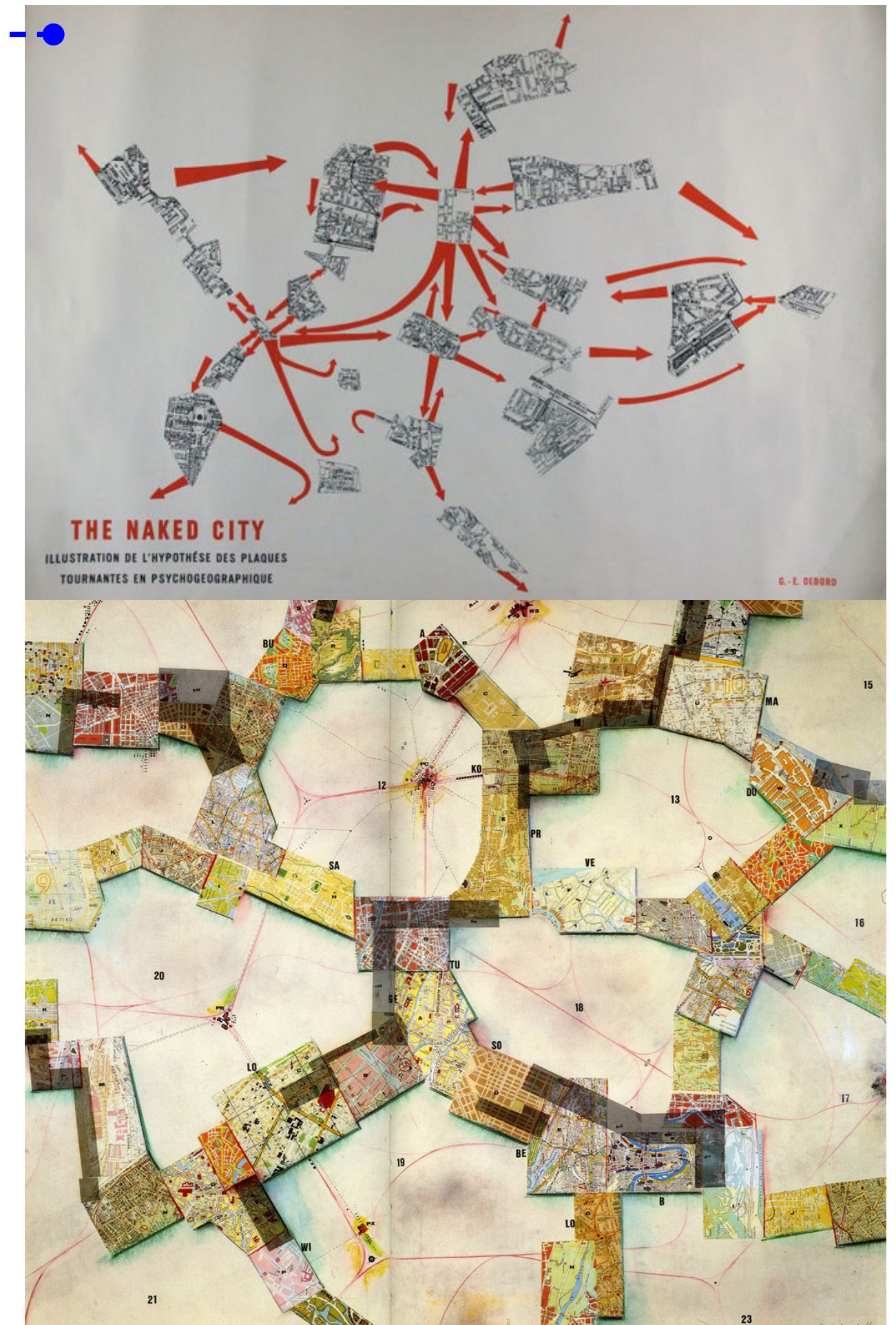


- praças e parques
- instituições de ensino
- equipamentos esportivos
- equipamentos culturais
- usos itinerantes

como esses equipamentos estão organizados na escala do pedestre?

A DERIVA COMO INVESTIGAÇÃO

- . *situacionistas* - mapeamento afetivo
- . como entender um espaço a partir de um percurso?
- . intenção de explorar o espaço



*transposição possível do caminhar:
google street view*

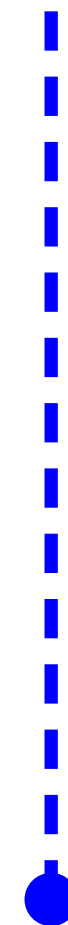
LIMITES DA FERRAMENTA



. “nunca é noite no mapa”

[Ernesto Carvalho. Recife, 2016]

- . google como suporte de comunicação
- . o que a ferramenta comunica? o que é capaz de comunicar?



leitura crítica do mapa

REGRAS COMO MÉTODO

. regras como forma de se apropriar da ferramenta

. ***OuLiPo*** = corrente literária que propunha a libertação da literatura através de estrangimentos literários e da proposição de regras para suas produções



exercício



01. partir de um ponto da Praça da Moça; e navegar pelo street view criando um percurso a partir de percepções, vontades, intuições, etc.

02. anotar o caminho e direções a partir de referências objetivas [descrição textual].

03. elaborar uma colagem desse percurso a partir das fachadas e dos elementos que chamaram atenção.

04. tentar remontar e desenhar seu percurso agora na visão tradicional aérea do mapa.

RESULTADOS DO EXERCÍCIO

regra 02

Partida da Praça da Moça, em frente ao Ginásio. Segui em frente beirando dois grandes muros, cada um de um lado da rua. No cruzamento com outra rua optei por continuar seguindo em frente (apesar dos cachorros fofos sentados na esquina), motivada pela vista das casas à frente, na intenção de deixar de andar rodeada por muros. Passei por uma construção que suponho ser uma igreja. No segundo cruzamento ficou sol. Resolvi virar à direita e subir outra rua. Várias curvas, rua sinuosa. Uma pilha de objetos chamou minha atenção. Rua comprida. No meio do caminho tinha um borrão. E mais muros. Finalmente cheguei ao fim da rua e virei à esquerda. Segui um pouco e virei novamente à direita, na esquina da padaria. Entrei numa área com mais comércios. Vi outro borrão. Virei à esquerda depois do bar. Residências novamente. Decidi parar na esquina, que tinha uma pequena praça (ou melhor, uma ponta estreita de quarteirão, com algumas árvores e duas mesas de xadrez).

Saindo da Rua Graciosa, no meio da Praça da Moça, segui em direção à Av. Alda. Virei à direita, seguindo a bifurcação da rua. Virei à primeira direita novamente, em uma subida entre os prédios pixados e a ótica verde. Virei à esquerda, contornando o prédio pixado. Virei à direita em uma rua menor, bem na esquina da academia do shopping. Virei à esquerda no final dessa rua, onde tinham mais casas. Em um clique o google street mudou de lugar e eu me perdi.

Saindo da Praça da moça desça a R. Oriente Monti vire a direita na R. Saquerema. Ande toda a R. Saquarema até encontrar uma casa rosa. Vire à direita. Vire na primeira rua à esquerda. Vire na segunda à esquerda. Vire na primeira à direita.

O início da deriva começou por um voo de pássaro pelos arredores da praça da moça. Entre tantas outras lá estava ela, R. Saquarema e seu desenho legal. Ao descer para a escala do pedestre a primeira coisa que se vem à mente é “se eu fosse uma criança eu adoraria descer essas ruas de skate”. Passado o devaneio logo se nota calçadas estreitas e cheias de degraus, o que justifica o maior número de pessoas andando na rua do que na própria calçada. O que está na rua? Por aqui se vê muito lixo, coisas abandonadas e carros parados. As casas têm no máximo 2 pavimentos permitindo que ao andar na rua se note o horizonte, devido às incontáveis quantidades de ladeira. Ao fim do percurso o que mais chama atenção são as calçadas e como elas não foram feitas para uso do pedestre.

RESULTADOS DO EXERCÍCIO

regra 02

Começo fazendo uma aterrissagem suave, porém de uma rapidez violenta. Me encontro agora no meio de uma avenida extremamente movimentada no interior de um bairro. Vejo uma casa de bolos ao lado de um estacionamento e o número de carros e pessoas na rua me dão uma sensação de calor, um calor da rua do dia a dia.

As pessoas se movem em diversas velocidades por diversas direções. Apesar do fluxo desordenado e contínuo outras tantas se encostam sob as árvores e coberturas de pontos de ônibus. Esse pessoal traz uma tranquilidade à paisagem assim como a vegetação e a grande esplanada da praça da moça. No geral, me parece um ambiente calmo, com muitos barulhos automotivos contrastando com um médio burburinho de conversas distribuídas entre os pedestres do local. Que horas são? será que é possível inferir o horário dessas cenas? carros lotando a avenida, jovens e adultos de mochilas caminhando pelas ruas. Talvez sejam 11, 12, 17, 18 horas, mas o céu nublado não nos deixa fazer um cálculo mais preciso através da direção solar.

Vou atravessando os carros na subida da Avenida Alda. Com três cliques e 500 passos chego até um espaço estranhamente pacato. As pessoas parecem caminhar harmoniosamente até o ponto de convergência de pedestres, carros, ônibus, casa de bolo e estacionamentos que mencionei há pouco.

Vejo tudo de uma bifurcação e já é hora de decidir o caminho. Quero sair da avenida, então vou atrás da rua pacata e paralela à última avenida. O desnível revela a parte de baixo dos edifícios vistos do outro lado. Nessa rua há menos pedestres e, apesar da estreiteza dela, carros lotam as beiradas e o centro dessa rua.

Me sentindo completamente sufocado pelo calor dos carros escapo por uma ruazinha simpática, ainda que vazia. Nela encontro uma moça de uns 50 anos olhando para dentro da garagem de uma casa onde no portão se lia “aulas preparatórias CONCURSOS PÚBLICOS” “POLÍCIA MILITAR”. Na garagem, além das placas de anúncio, contém nenhum carro e muitas tralhas acumuladas.

As casas dessa rua são todas muito simples, muito comuns, e tão familiares. De repente me deparo com uma casa bela e elegante que nada tem a ver com o resto das ordinariedades do resto do bairro. com um bonito jardim frontal, a casa de esquina se alonga com quatro grandes portas de varanda para o terraço do andar térreo. Continuo me embrenhando por esse labirinto de casas até chegar num grande espaço largo, árido e quente. É uma grande rotatória que cerca uma praça cheia de palmeiras deselegantes. Na praça não há uma árvore que cubra as pessoas do sol forte. A única proteção é entrar nas lojas que dão de frente à praça. É uma zona de total desconforto.

Sai da praça ao lado da banca de jornal e desci a rua logo a minha frente, havia muitos comércios abertos e uma grande movimentação de pessoas, carros e ônibus. Na esquina, continuei seguindo reto. Mais comércio, mais gente, mais tráfego. Resolvi então virar à esquerda, uma calçada larga com um canteiro arborizado, muito lixo pelo chão e muita gente caminhando nas calçadas, mais à frente uns 3 camelôs, mais e mais comércio, a calçada nesse ponto já havia estreitado um pouco, mas ainda larga o suficiente para a média das calçadas da cidade.

Depois de mais lojas, virei novamente à esquerda, e surpresa! Mais lojas, porém um pouco à frente também havia uma quadra de basquete, uns 10 meninos jogavam. Segui 3 ruas a minha frente, entre na mais arborizada à esquerda, agora o cenário era outro, muitas casas, poucas pessoas na rua e uma praça arborizada e gramada à direita. As casas aqui são de classe média, assobradadas com garagem na frente. Segui até o fim da rua (toda muito parecida em sua extensão) e na esquina virei a direita onde havia uma associação de clube de futebol.

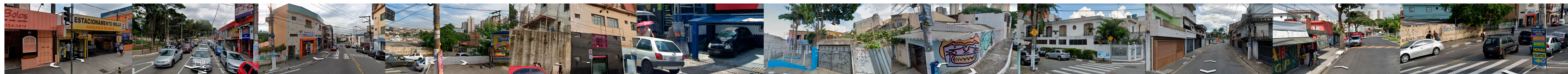
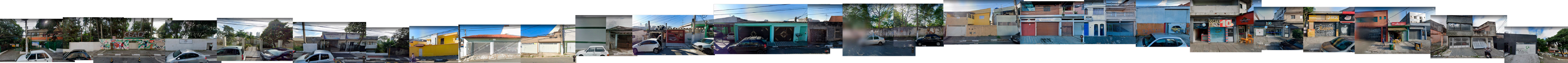
Desci a rua, algumas casas se mantiveram de classe média, mas outras já se mostravam mais simples. A rua que surgiu à direita se transformava em uma viela que impedia a passagem de carros, meu percurso seguiu reto na via. A diferença pontual no padrão das casas também permaneceu.

No fim dessa rua existe uma rotatória muito movimentada por pessoas e carros, aqui a rua predominantemente residencial encontra novamente ruas de muito comércio. A rotatória é arborizada, mas sem a presença de pessoas.

Virei a esquerda, contra o sentido da via, aqui os comércios são menores e mais simples (nada de lojas como antes), as casas também já não tem revestimento nas paredes, mais à frente as lojas voltam a aparecer, segui por mais duas quadras e parei em uma pequena rotatória arborizada, onde havia um vendedor de tapioca.

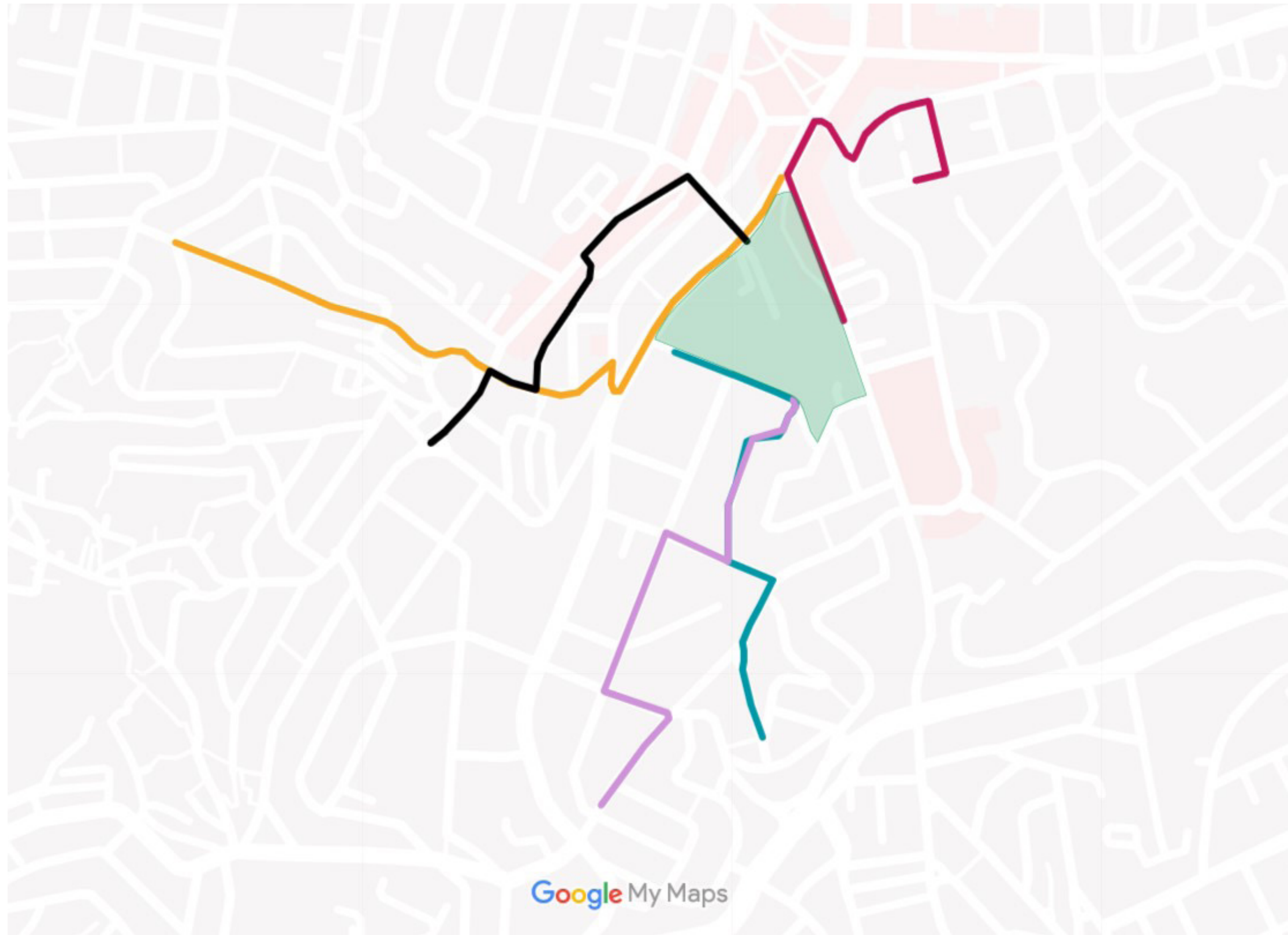
RESULTADOS DO EXERCÍCIO

regra 03



RESULTADOS DO EXERCÍCIO

regra 04



SÍNTESE

. exploração e extrapolação da ferramenta a partir de um método: ***exercícios de leitura/regras/motivações comuns***

. dentro desse método: entender o espaço do centro de Diadema e suas caracterizações a partir do mapeamento de ***percursos/vetores/narrativas textuais e imagéticas*** que possam comunicar não só sobre o local em questão, mas também sobre a ferramenta enquanto suporte de comunicação



***os limites da ferramenta do google
maps como método de leitura
arquitetônica do espaço***

SÍNTESE

próximos passos



- . dar continuidade nos exercícios, entendidos enquanto ***método, processo e produto***
- . pensar na exploração a partir das diferentes ***escalas*** da ferramenta + aproximação através de ***narrativas e personagens*** + como dizer sobre os elementos ***não mapeáveis*** (que o mapa não mostra)